

Zygmunt Bauman e o mundo conectado



sociólogo e filósofo polonês **Zygmunt Bauman** morreu em 9 de janeiro de 2017 em Leeds, na Inglaterra, aos 91 anos. Ele nasceu em Poznan, no oeste polonês, em 1925. Aos 14 anos de idade fugiu junto com a família, judia, das forças nazistas e se mudou para a União Soviética.



Bauman ficou conhecido como criador do conceito de modernidade líquida e é considerado um dos intelectuais mais importantes do século XX.

O sociólogo tinha como um dos seus principais temas a forma como as relações atuais na sociedade tendem a ser menos duradouras e mais voláteis. Entre suas publicações de maior sucesso estão “Amor líquido”, “O Mal-Estar da Pós-Modernidade”, “Tempos Líquidos” e “A Sociedade Individualizada”.

“Ao contrário de ‘relacionamentos reais’, dos ‘relacionamentos virtuais’ são fáceis de entrar e de sair. Acho que a atratividade do novo tipo de amizade, da rede social está exatamente aí. É a facilidade de desconectar.” – em entrevista concedida a Fernando Schüller na Inglaterra.

Nos anos 1940 e 1950 foi militante do Partido Comunista Polaco, até se desligar da organização devido ao fracasso da experiência socialista no leste europeu. Estudou sociologia na Universidade de Varsóvia, onde assumiu um posto de professor.

“A diferença entre a comunidade e a rede é que você pertence à

comunidade, enquanto a rede pertence a você. É possível adicionar e apagar amigos, e controlar as pessoas com quem você se relaciona. Isso faz com que se sinta um pouco melhor, porque a solidão é a grande ameaça nesses tempos individualistas.” – em entrevista ao El País em janeiro de 2016.

Em 1968 deixou Varsóvia, motivado pelas perseguições anti-semitas que sofrera em decorrência da guerra árabe-israelense. Muitos dos seus livros foram censurados nesta época.

Depois de renunciar à sua nacionalidade, foi para Tel Aviv e lecionou na Universidade local por um curto período. Em seguida, aceitou uma vaga no departamento de sociologia na Universidade de Leeds na Inglaterra, onde desenvolveu a maior parte de sua carreira.

“A internet torna possíveis coisas que antes eram impossíveis. Potencialmente, dá a todos um acesso cômodo a uma quantidade indeterminada de informações, na ponta de um dedo. Além disso, permite a qualquer um publicar seu pensamento sem pedir permissão a ninguém: cada um é editor de si mesmo, algo impensável há poucos anos”

Quando você sai de casa e se encontra num bar ou num ônibus, – interage queira ou não – com as pessoas mais diversas, as que lhe agradam e as que lhe desagradam, as que pensam como você e as que pensam de modo distinto. Não pode evitar o contato e está exposto à necessidade de se confrontar com a complexidade do mundo. Esta complexidade não é uma experiência prazerosa e te obriga a um esforço. A internet é o contrário: permite não ver e não encontrar todos os que são diversos de você.

“Tudo o que é privado agora é feito e está potencialmente disponível para o consumo público e permanece disponível para sempre, até o fim do tempo. A escolha entre o público e o privado está saindo de nossas mãos, com a cooperação entusiasta das pessoas e os seus aplausos ensurdecedores.” – em comentário feito para o jornal The Guardian.

Texto de Alessandro Junior – resumido.

Post (301) – Fevereiro de 2017

Por um mundo com menos reclamações

Se te perguntarem como você está, mesmo com tanta coisa indo mal, diga que está bem, sinta que está tudo bem até que o céu fique azul, até que a simplicidade do olhar dissolva seus problemas.

Quando te perguntarem como vai o amor, a saúde, os planos, as finanças, não pense no seu bolso, nos seus desenganos, nos seus medos, apenas diga e sinta que está tudo bem, sorria antes dos pensamentos virem vomitar os dilemas da sua vida.

- Acredite ou não, isso é uma revolução!***
- Reclamar demais faz mal à saúde e contamina tudo em volta.***
- Reclamar demais pode ser um ato comodista.***

Prefira aquelas pessoas que sempre sorriem e dizem que está tudo bem, apesar de todas as mazelas que as circundam. Ver o peso e as sombras da vida cotidianamente, reclamando e empurrando os dias com a barriga, sem fazer nada para mudar é uma atitude que gera energias negativas.

– Reclamar demais corrompe nossas mentes, nos tornamos seres rabugentos, sem cor, cansados, andando pela vida como se ela fosse um fardo.

– Reclamar um pouco de vez em quando é bom, desabafar é importante para desacumular o que ficou preso no corpo, chorar e xingar pode ser ótimo para acalmar o coração.

Mas reclamar demais, todos os dias, é um vício de alguém que não quer vasculhar o profundo de si mesmo, não está a fim de empreender grandes mudanças internas, fica nessa de regurgitar nos ouvidos alheios as mesmas chatices, as mesmas frases e histórias, fica nesse enredo manjado de falar mal da vida, de

colocar a culpa em tudo e em todos. São pessoas que inventaram essa lente cinza de ver o mundo, e têm mania de nunca estarem satisfeitas, mas também não ousam fazer nada para mudar.

– É mais fácil reclamar, falar dos problemas do que encontrar e colocar em prática soluções.

– É mais fácil despejar nos outros as culpas e ficar na posição de vítima.

– É mais fácil dizer que a vida não tem sentido do que tentar mudar a estrutura do próprio pensamento e encontrar por aí belezas acessíveis.

– É mais fácil se adaptar a uma realidade, se ajustar aos roteiros predestinados, do que ter criatividade e coragem para trilhar outros caminhos.



Texto de: Clara Baccarin • Postado originalmente no site Flipboard em 31 de outubro de 2016

Post (300) – Fevereiro de 2017